

Editorial

A Revista Intratextos tem a enorme satisfação em publicar o segundo número do ano de 2022. O combate à pandemia de COVID-19, que assolou o Brasil e o resto do mundo, teve como medida fundamental o distanciamento social, impedindo a realização de atividades presenciais nas universidades. O formato online, por mais que representasse uma tentativa à continuidade da vida, não foi capaz de replicar o ambiente acadêmico presencial em sua máxima potência: encontros, conversas, seminários, trocas e convivência. Sendo assim, parte da rotina considerada corriqueira à vida universitária teve o seu desenvolvimento afetado, entre eles a publicação de revistas. Diante dessas circunstâncias, essa segunda edição do ano de 2022 busca padronizar cronologicamente o calendário de publicações que fora interrompido, reforçando o seu compromisso com a área das ciências sociais, com a sua comunidade e com a ciência. Dedicamos essa edição a todos àqueles que foram vítimas da COVID-19 e da irresponsabilidade do negacionismo científico e da negligência da classe dirigente.

O primeiro artigo dessa edição foi escrito por Isadora Vianna Sento-Sé, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Seu trabalho, “Masculinidade e paternidade: um diálogo da sociologia com a psicanálise”, expressa toda a sua competência argumentativa em relacionar identidades e papéis de gênero socialmente e culturalmente aceitos. O debate trazido pela autora expõe como a masculinidade tradicional está passando por transformações que desafiam as normas estabelecidas e implicam uma nova visão do papel paterno, com perspectivas que promovem o cuidado e a afetividade. Dessa forma, a sociologia e a psicanálise oferecem uma perspectiva plural acerca do assunto.

O segundo artigo dessa edição é de autoria de Marcele Frossard, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A educação e a democracia são o tema de destaque do trabalho “Do PNE 2014 a CONAE 2024: que educação queremos?”. A autora debate como as disputas no interior do campo da educação refletem uma discussão sobre os projetos de sociedade brasileira, colocando a escola em relação com essas percepções e, conseqüentemente, como uma pauta da agenda política de diferentes atores.

O artigo intitulado “Combate à corrupção: o Ministério Público e a judicialização da política”, de Eduardo Ramos, analisa o papel do sistema de justiça brasileiro no combate à

corrupção. O autor - doutorando em Ciências Sociais- propõe analisar como a agenda anticorrupção proporcionou uma mudança na atuação dos poderes estabelecidos, de forma que a política e a justiça passam a ter fronteiras menos rígidas, o que por vezes é referido como um processo de judicialização da política. A operação Lava-Jato, evento de maior relevância para o poder judiciário no combate à corrupção nos últimos dez anos, alçou o Ministério Público ao papel de protagonista das decisões jurídicas e políticas do país, de forma que a democracia e a atividade política profissional se encontram em uma berlinda moral e valorativa, que pode enfraquecer o desempenho da democracia brasileira.

O quarto artigo é de autoria de Luma Doné Miranda, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A autora analisa as inserções de cento e setenta e oito *Spots* na programação de televisão dos candidatos à presidência da República na eleição de 2014, com foco para Aécio Neves (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PSB). A partir de alguns elementos, tais como a promoção pessoal e o desejo de mudança na política, evidenciado pelas manifestações de Junho de 2013, o artigo “O ideal de mudança e os ataques nos *spots* do primeiro turno das eleições presidenciais de 2014” oferece uma possibilidade de quadro interpretativo da última eleição geral em que o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) dividiu o protagonismo com o Partido dos Trabalhadores (PT).

Já o quinto artigo dessa edição é de autoria de Karinna Abad de Miranda. A doutoranda em Ciências Sociais debate a relação médico-paciente a partir do emprego, ou não, do uso de antibióticos. Considerando os medicamentos como “símbolos de saúde”, e que quando não prescritos causam frustração no paciente, a avaliação do profissional de saúde guarda relação íntima com o evento da consulta e da utilização de medicamentos. O artigo “Agência, Biossocialidade e medicalização: percepções sobre a relação médico-paciente a partir do (não) emprego de antibióticos” traz uma perspectiva interessante para a reflexão do campo de pesquisa ao qual está inserido, além de suscitar novas possibilidades de pesquisa.

Por último, o artigo de Gabriel Valle Sayão, procura revisitar questões clássicas da sociologia e da origem do capitalismo considerando tendências atuais. Nos últimos anos a corrente de pensamento marxista e marxiana viu ressurgir um interesse no tocante a categoria da “assim chamada acumulação primitiva”. Considerada por muitos autores como uma descrição do surgimento do capitalismo, o capítulo 24 de “O Capital” tem sido recuperado como uma descrição de um mecanismo violência de produção e reprodução do capitalismo. Com a intenção de levar esse reposicionamento da violência como mecanismo capitalista para

Intratextos

além do pensamento marxista o autor compara a tese de Marx com o pensamento weberiano das origens do capitalismo, especialmente o exposto em sua “História geral da Economia”. Assim, o artigo “Violência extraeconômica? A acumulação primitiva e a origem do capitalismo em Marx e Weber” termina aproximando os autores pelo papel que legam a violência *dentro* do sistema capitalista.

Todos os artigos presentes foram avaliados de forma positiva pelos nossos pareceristas, a quem agradecemos imensamente.

Esperamos que vocês apreciem essa edição!

Luma Doné Miranda

Gabriel Valle Sayão

Eduardo Ramos Junior

Carlos Henrique Alves Moura

Editores-chefes